



Universidade de Brasília
Campus Universitário Darcy Ribeiro
Instituto de Geociências

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
GEOLOGIA**

Brasília, março de 2024.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Geologia

ÁREA: Ciências Exatas e da Terra

DATA DE CRIAÇÃO DO CURSO: 01/03/1962

CÓDIGO e-MEC/ Inep: 116

CÓDIGO UnB: 132/ 1228

BASE LEGAL: Lei 4.076, de 23/06/1962, que regula a profissão do Geólogo; e Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelado em Geologia e em Engenharia Geológica, publicadas no Diário Oficial da União de 16/1/2015.

ATO AUTORIZATIVO DO CURSO: Portaria MEC no 263/2012.

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

MÍNIMO: 10 semestres

MÁXIMO: 16 semestres

CARGA HORÁRIA POR SEMESTRE: mínimo 270 h, máximo 450 h.

TÍTULO ACADÊMICO: Geólogo(a)

REGIME LETIVO: Semestral

MODALIDADE: Presencial Diurno

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Geociências

VAGAS AUTORIZADAS POR SEMESTRE: 32 vagas

CARGA HORÁRIA:

Carga horária total: 3960 h

Componentes obrigatórios: 3450 h, das quais

- **Atividades de campo obrigatórias:** 720 h
- **Estágio Curricular Supervisionado:** 120 h
- **Trabalho Final de Curso:** 270 h
- **Atividades de extensão:** 420 h

Componentes optativos: 510 h, das quais

- **Cadeiras de seletividade:** 60 h
- **Componentes eletivos (art. 89, § 3º, do Regimento Geral da UnB):** até 360 h
- **Carga horária em Atividades Complementares:** até 180 h.

SUMÁRIO

Universidade de Brasília.....	1
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	2
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:.....	2
VAGAS AUTORIZADAS POR SEMESTRE: 32 vagas	2
Anexo 1 - Atas do Colegiado dos Cursos de Graduação e do Conselho do Instituto de Geociências	4
Anexo 4 - Regulamento do Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório	4
Anexo 8 - Regulamento de Creditação de Atividades de Extensão do Curso de Geologia	4
Anexo 9- Formulários de criação de disciplinas no padrão da UnB.....	4
I – INTRODUÇÃO	5
1.1 Justificativa da reformulação curricular	7
1.2 Histórico do curso	7
1.3 Vocação do curso	8
II - CONCEPÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO, CONTEXTUALIZADOS EM RELAÇÃO ÀS SUAS INSERÇÕES INSTITUCIONAL, POLÍTICA, GEOGRÁFICA E SOCIAL.....	9
2.1 Formas de ingresso	10
2.2 Perfil desejado do egresso.....	12
2.3 Competências e habilidades do egresso.....	12
III ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR.....	13
3.1 Concepção acadêmica da matriz curricular.....	13
3.2 Matriz curricular vigente	15
3.3 A matriz curricular proposta e sua articulação com o conteúdo curricular	16
3.4 Conteúdos curriculares	17
3.5 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	20
3.6 O Trabalho Final de Curso.....	21
3.7 Atividades complementares	22
IV FORMAS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DO CURSO.....	23
4.1 Avaliação de Aprendizagem.....	23
4.2 Avaliação do desempenho docente e da disciplina	24
4.3 Avaliação do curso.....	24
V FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	25
VI FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	26
VII FORMAS DA INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	28
VIII INCENTIVO À INVESTIGAÇÃO, COMO INSTRUMENTO PARA AS ATIVIDADES DE ENSINO E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	28
IX INCENTIVO À EXTENSÃO, DE FORMA ARTICULADA COM O ENSINO E A PESQUISA.....	29
9.1 O Museu de Geociências.....	30
9.2 Mostra Sismológica.....	30
X POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE E ACESSIBILIDADE	31

13.1Assistência Estudantil	31
13.2Acessibilidade	32
XI MOBILIDADE E INTERCÂMBIO	34
XII ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA.....	34
12.1Corpo docente	34
12.2Colegiado do curso de Graduação em Geologia.....	36
12.3Coordenador de curso	38
12.4Núcleo Docente Estruturante	38
XIII INFRAESTRUTURA	39
13.1Infraestrutura Física	39
13.2Laboratórios de ensino, apoio e aulas práticas.	41
13.3Apoio aos Trabalhos de Campo.....	44
13.4Acervo da Biblioteca	44
13.5Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação.....	45

ANEXOS

Anexo 1 - Atas do Colegiado dos Cursos de Graduação e do Conselho do Instituto de Geociências

Anexo 2 - Ementas das disciplinas obrigatórias

Anexo 3 - Regulamento do Curso e fluxo do Curso de Geologia

Anexo 4 - Regulamento do Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório

Anexo 5 - Regulamento das Atividades Complementares

Anexo 6 - Regulamento do Trabalho Final

Anexo 7 - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante e Ato de nomeação do Núcleo Docente Estruturante em vigor

Anexo 8 - Regulamento de Creditação de Atividades de Extensão do Curso de Geologia

Anexo 9- Formulários de criação de disciplinas no padrão da UnB

I – INTRODUÇÃO

A presente proposta de reformulação do Projeto Pedagógico de Curso para o curso de bacharelado em Geologia tem como principal objetivo adequar o atual PPC à Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

O curso de graduação em Geologia é de responsabilidade do Instituto de Geociências, unidade acadêmica da Universidade de Brasília que tem sua sede no Campus Universitário Darcy Ribeiro, localizado na Asa Norte, Brasília (DF). O Instituto de Geociências (IG) possui instalações no Instituto Central de Ciências (ICC) e nos prédios do Observatório Sismológico e do Laboratório de Geocronologia, todas no campus Darcy Ribeiro. O curso utiliza as instalações do Instituto de Geociências e de outras unidades acadêmicas da UnB, além de espaços comuns da Universidade de Brasília.

O presente Projeto Pedagógico de Curso (doravante PPC) foi elaborado a partir do PPC em vigor, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB (CEPE) em 13/04/2017 (Resolução CEPE 75/2017), e contém as propostas de alterações aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante, pelo Colegiado dos Cursos de Graduação e pelo Conselho do IG.

O processo de reformulação do currículo vigente se iniciou em agosto de 2022. A proposta foi apresentada pelo Núcleo Docente Estruturante, após reuniões para discussões e encaminhamentos. Posteriormente, a proposta foi discutida no Colegiado dos Cursos de Graduação e aprovada pelo Colegiado dos Cursos de Graduação em sua 243ª reunião, realizada em 12/12/2022, em sua 248ª reunião, realizada em 02/05/2023, em sua 254ª reunião realizada em 05/12/2023, em sua 255ª reunião, realizada em 05/02/2024, em sua 256ª reunião, realizada em 01/03/2024 e pelo Conselho do IG, em sua 322ª reunião realizada em 23/11/2023, em sua 324ª reunião realizada em 05/02/2024, em sua 325ª reunião, realizada em 04/03/2024 em sua 330ª reunião, realizada em 01/07/2024 (conforme atas no Anexo 1).

O conteúdo e a organização deste Projeto Pedagógico de curso, bem como a instrução do presente processo, seguem a legislação pertinente, em especial as determinações contidas nos artigos 2º e 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de bacharelado em Geologia e em Engenharia Geológica, destacadas abaixo:

“Art. 2º Os cursos de graduação das áreas de Geologia e Engenharia Geológica serão organizados com base nos correspondentes projetos pedagógicos, que devem enunciar o perfil desejado para o formando; as competências e habilidades desejadas; os conteúdos curriculares; a organização curricular; o estágio curricular supervisionado; o trabalho de curso; as atividades complementares; o acompanhamento e a avaliação.

Art. 3º Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação de bacharelado em Geologia e em Engenharia Geológica, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, sua matriz curricular e sua operacionalização, deverão incluir, pelo menos, os seguintes elementos:

- I - concepção, justificativa e objetivos gerais e específicos do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - formas de implementação da interdisciplinaridade;
- IV - formas de integração entre teoria e prática;
- V - formas de avaliação e acompanhamento do ensino, da aprendizagem e do curso;
- VI - formas da integração entre graduação e pós-graduação, se houver;
- VII - incentivo à investigação, como instrumento para as atividades de ensino e de iniciação científica;
- VIII - incentivo à extensão, de forma articulada com o ensino e a pesquisa;
- IX - regulamentação das atividades relacionadas com o trabalho final de curso de acordo com as normas da instituição de ensino, em suas diferentes modalidades;
- X - concepção e composição das atividades de Estágio Curricular Supervisionado em suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;
- XI - concepção, composição e regulamentação das Atividades Complementares.”

Além da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

O currículo proposto inclui, no total de 3.960 horas do currículo vigente, um total de 420 horas em atividades de extensão e retira 30 horas vinculadas à disciplina Introdução às Ciências da Terra. As modificações propostas compreendem a inclusão de um conjunto de disciplinas para abarcar as atividades de extensão (Grupo I), bem como a atribuição de conteúdos de extensão em disciplinas já existentes (Grupo II).

1.1 Justificativa da reformulação curricular

A presente reformulação curricular decorre da necessidade identificada pelos docentes do Instituto de Geociências da UnB de atualização e modernização do currículo vigente, que é resultado de: i) modificações ocorridas ao longo dos anos pelo Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Geociências no currículo aprovado em 2017 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB, ii) da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Geologia e Engenharia Geológica, iii) bem como da necessidade de curricularização da extensão no curso de Geologia.

As DCNs foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 07 de novembro de 2012, homologadas em 01 de julho de 2014 pelo Sr. Ministro de Estado da Educação (Diário Oficial da União de 03 de julho de 2014) e tiveram sua versão final publicada no Diário Oficial da União em 16/01/2015 (Resolução do CNE Nº 1, de 16/01/2015). O texto final das DCNs se aproxima das discussões e deliberações do Fórum de Coordenadores dos cursos de graduação em Geologia, iniciadas em 2001 (Mesquita *et al.*, 2001).

1.2 Histórico do curso

O curso de graduação em Geologia da Universidade de Brasília teve início em 1965. Graduou a primeira turma, de 12 geólogos, em 1968. Desde então, o curso graduou 108 turmas, sem interrupção, o que já representou a formação de mais de 1000 geólogos e geólogas, os quais têm atuado com destaque nas diversas áreas das geociências, na esfera pública e privada, no Brasil e no exterior. Ao longo desses 59 anos, o curso tem tido avaliação excelente por instituições oficiais e privadas. Obteve nota máxima (5) na última avaliação do Ministério da Educação (INEP/MEC), realizada de no ano de 2012.

O Instituto de Geociências iniciou suas atividades no mesmo ano do curso de Geologia. Em 1970, passou a ser um Departamento do Instituto de Ciências Exatas e voltou a ser Instituto de Geociências em 1988.

A partir de 1975, como resultado do sucesso do curso de graduação em Geologia, foi implantado o Mestrado em Geologia e, em 1988, o Doutorado. Em 2008, teve início o Programa de Pós-graduação em Geociências Aplicadas. Na última avaliação da CAPES/MEC, o Programa de Pós-graduação em Geologia foi avaliado

com nota 7 (Internacional) e o Programa de Geociências Aplicadas foi avaliado com nota 4 em todas as suas avaliações (em uma escala de 1 a 7).

Em 2009, com a adesão da UnB ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o curso de Geologia ampliou o número de vagas semestrais de 26 para 32 e passou a ter a parceria no Instituto de Geociências dos cursos de graduação em Geofísica e de Ciências Ambientais, este em associação com outras quatro unidades acadêmicas (Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Química, Centro de Desenvolvimento Sustentável e Departamento de Economia). Os dois cursos novos de graduação obtiveram nota 4 do MEC/INEP (em escala de 1 a 5).

O curso de graduação em Geologia foi, ao longo dos anos, incorporando as melhorias de infraestrutura e de pessoal decorrentes do avanço da pesquisa e da pós-graduação no Instituto de Geociências e se adaptando às inovações e novas necessidades da sociedade brasileira e mundial. Como consequência, novas áreas e disciplinas foram sendo criadas.

Atualmente, os estudantes do curso de Geologia têm oportunidade de interagir com os demais cursos de graduação e de pós-graduação ofertados pelo Instituto de Geociências e por outras unidades acadêmicas da UnB, por meio de disciplinas obrigatórias, optativas e de Módulo Livre, participação em atividades laboratoriais, atuação em projetos de pesquisa de docentes, participação em trabalhos de campo, e estágios nos diversos laboratórios, no Museu de Geociências e no Observatório Sismológico. Os estudantes também realizam estágios em empresas públicas e privadas, no DF e em outros estados, participam de intercâmbios nacionais e internacionais e de atividades de extensão, com destaque para as atividades do Museu de Geociências e do Observatório Sismológico.

1.3 Vocação do curso

Desde a sua criação, a principal vocação do curso de graduação em Geologia da UnB tem seguido o seu planejamento inicial: de formar os profissionais indispensáveis para o mapeamento geológico básico de detalhe e regional, e a avaliação e planejamento da exploração mineral do imenso patrimônio de recursos minerais do País e do Centro-Oeste em particular.

Ao longo desses 50 anos, o curso passou por diversas modificações, buscando sua atualização para o atendimento das novas realidades sociais envolvendo a

profissão do geólogo, o que resultou em ampliar a vocação do curso para novas áreas, com destaque para a área ambiental, Sensoriamento Remoto, Geofísica, Hidrogeologia e Geologia do Petróleo, sem prejuízo da vocação original.

Atualmente, considerando a estrutura curricular do curso, o parque laboratorial do Instituto de Geociências e a ampliação e diversificação significativa do quadro docente do Instituto, o geólogo formado pela UnB é cada vez mais um profissional polivalente e que tem condições de desempenhar suas funções em qualquer área das ciências geológicas.

II - CONCEPÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO, CONTEXTUALIZADOS EM RELAÇÃO ÀS SUAS INSERÇÕES INSTITUCIONAL, POLÍTICA, GEOGRÁFICA E SOCIAL

Os primeiros cursos de Geologia no Brasil tiveram início em 1957, com a criação dos cursos das universidades de Ouro Preto, Pernambuco e Rio Grande do Sul. No ano seguinte, foram criados os cursos das universidades federais da Bahia e Rio de Janeiro (Fuck, 2008). Na Universidade de Brasília, o curso de graduação em Geologia teve início em 1962, juntamente com a criação do Instituto de Geociências (Brasil, 1961; UnB, 1962). Dentre as justificativas para a sua criação estava a necessidade de se criar um curso de Geologia no Centro-Oeste, quando o país passava por profunda interiorização com a recente mudança da capital para Brasília. O local mais apropriado para a criação do curso, portanto, era a nova capital, que acabava de criar sua primeira universidade.

No Brasil, os cursos de graduação em Geologia têm sido oferecidos quase que exclusivamente por universidades públicas, o que é atribuído ao seu elevado custo de manutenção e à complexidade de laboratórios de que necessitam.

O curso de graduação em Geologia da UnB foi planejado com o objetivo de formar os profissionais indispensáveis para o mapeamento geológico básico de detalhe e regional, e a avaliação e planejamento da exploração mineral do imenso patrimônio de recursos minerais do País e do Centro-Oeste em particular. Ao longo desses 59 anos, o curso passou por diversas modificações, buscando sua atualização para o atendimento das novas realidades sociais envolvendo a profissão do geólogo. Assim, conteúdos e disciplinas como Geologia Ambiental, Geologia de Engenharia, Hidrogeologia, e Recursos Minerais Energéticos foram sendo gradativamente

incorporados ao currículo do curso, seja como disciplinas obrigatórias, seja optativa. Desse modo, os objetivos do curso se ampliaram e se adaptaram à nova realidade da sociedade moderna.

Atualmente, o curso de Geologia da UnB tem como objetivo formar profissionais polivalentes e que tenham condições de desempenhar suas funções em qualquer área das ciências geológicas, possibilitando que seus egressos tenham sólida formação básica e que não haja especialização precoce. Como objetivos específicos, ressalta-se a formação visando

- i) a qualificação para contribuir para o desenvolvimento sustentável e socioeconômico nacional, especialmente da região Centro-Oeste do Brasil;
- ii) o desenvolvimento de profissional de excelência, altamente qualificado para a carreira científica de destaque no cenário científico nacional e internacional;
- iii) a atuação em diversas áreas que demandem um profissional formado em meio físico, capaz de exercer a profissão com protagonismo em equipes multidisciplinares.
- iv) o despertar para a inovação e o empreendedorismo nas Geociências.

2.1 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Geologia segue o estabelecido no artigo 47 do Estatuto da UnB, transcrito abaixo:

“Art. 47. Os cursos de graduação são abertos à admissão no limite preestabelecido de vagas, em conformidade com o disposto no Regimento Geral e nas resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, nos seguintes casos:

I candidatos admitidos por meio de concurso de

seleção; II portadores de diploma de curso superior;

III transferências obrigatórias e facultativas;

IV bolsistas de acordo cultural entre o Brasil e outros países;

V alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênios com a Universidade de Brasília;

VI matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei.”

O artigo 87 do Regimento Geral da UnB estabelece:

“Art. 87. Os cursos regulares de graduação são abertos à admissão, nos limites preestabelecidos devagas, em conformidade com o disposto nas resoluções do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, nos seguintes casos:

I candidatos admitidos por meio de concurso de

seleção;II portadores de diploma de curso superior;

III transferências obrigatórias, disciplinadas em norma

própria;IV transferências facultativas, disciplinadas em

norma própria;

V bolsistas beneficiados por acordos culturais entre o Brasil e outros países;

VI alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênios com a Universidade de Brasília;

VII matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei ou em acordos internacionais de que seja signatário o Brasil.”

As vagas oferecidas anualmente são distribuídas conforme previsto na Lei n. 12.711, decreto n. 7824, de 11/10/2012, e Portaria Normativa MEC n. 18, de 11/10/2012. O curso de Graduação em Geologia dispõe de 32 vagas por semestre. O ingresso na Universidade de Brasília é realizado por vestibular (tradicional e indígena), PAS - Programa de Avaliação Seriada e pelo Exame Nacional do Ensino Médio. A concorrência pelas vagas segue o Sistema de Cotas definido pela Universidade de Brasília, distribuídas em três sistemas de vagas: ampla concorrência ou universal (45%), sistema de cotas para escolas públicas (50%) e sistema de cotas para negros (5%).

Normas específicas, como quantitativo de vagas destinadas a cotas e a processos seletivos diversos variam ao longo dos anos. Estão disponíveis em atas e resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e podem ser obtidas no Decanato de Ensino de Graduação, na Secretaria de Órgãos Colegiados, na Secretaria de Administração Acadêmica e no “Guia do Calouro”, disponível no portal da UnB. Informações sobre a concorrência em outras seleções devem ser buscadas em www.cespe.unb.br ou no Decanato de Ensino de Graduação.

2.2 Perfil desejado do egresso

O egresso do curso de Geologia da UnB deve ser um profissional polivalente, que tenha condições de desempenhar suas funções em qualquer área das ciências geológicas. Deve ter sólida formação básica e se adaptar às mudanças tecnológicas e novos ambientes de trabalho. O geólogo formado na UnB está preparado para exercer a profissão de forma interdisciplinar, globalizada, autônoma e inovadora, considerando tanto os aspectos técnico-científicos como os sociais, econômicos e ambientais, dentro da realidade regional, nacional e internacional. Em seu perfil, o geólogo da UnB participa em posição de liderança na tomada decisões, na abrangência de sua área de conhecimento, e está consciente dos impactos éticos e legais.

A excelente formação dos geólogos egressos da Universidade de Brasília permite a atuação em qualquer área em que um profissional formado em meio físico seja requerido, com destaque para: mapeamento geológico, recursos minerais, geologia do petróleo, meio ambiente, perícias técnicas, forenses e judiciais, geoquímica, hidrogeologia, geofísica, sensoriamento remoto, geoprocessamento, ensino e extensão em Geociências, e pesquisa acadêmica.

Os egressos do curso de Graduação em Geologia da UnB atualmente estão inseridos nas mais diversas áreas das Geociências, nacional e internacionalmente, incluindo: docência; pesquisa científica; setor privado, incluindo meio ambiente, óleo & gás e mineração; setor público – poder executivo e legislativo, agências reguladoras e segurança pública; mercado financeiro; carreira diplomática e participação em organismos internacionais.

2.3 Competências e habilidades do egresso

O currículo proposto para o curso de Geologia atualiza a formação do geólogo da UnB de acordo com as exigências do mercado atual e da sociedade moderna e aponta para as necessidades futuras da sociedade.

O egresso do curso de Geologia da UnB deve ser capaz de exercer as competências estabelecidas na Lei 4.076, de 23/06/1962, que regula a profissão do Geólogo, e possuir, pelo menos, as demais competências e habilidades descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

As habilidades do estudante e o currículo proposto permitem que o egresso do

curso de Geologia desenvolva pelo menos as seguintes competências:

1. Realizar mapeamento geológico e exercer as demais competências discriminadas na Lei nº 4.076, de 23 de junho de 1962, tais como: trabalhos topográficos e geodésicos, levantamentos geoquímicos e geofísicos, estudos relativos às ciências da Terra, trabalhos de prospecção e pesquisa para a cubagem de jazidas e determinação de seu valor econômico, ensino de ciências geológicas, emissão de parecer em assuntos legais relacionados com a especialidade, realização de perícias e arbitramentos referentes às matérias citadas.
2. Planejar, executar, gerenciar, avaliar e fiscalizar projetos, serviços e ou pesquisas científicas básicas ou aplicadas que visem ao conhecimento e à utilização racional dos recursos naturais e do ambiente.
3. Pesquisar e otimizar o aproveitamento tecnológico dos recursos minerais e energéticos sob o enfoque da sustentabilidade.
4. Pesquisar novas alternativas de exploração, conservação e gerenciamento de recursos hídricos.
5. Fornecer as bases para o planejamento da ocupação urbana e para a previsão e prevenção de riscos de acidentes por desastres naturais e antropogênicos.
6. Desenvolver métodos de ensino e pesquisa das Geociências voltados tanto para a melhoria do desempenho profissional como para a ampliação do conhecimento em geral.
7. Desenvolver e aplicar métodos e técnicas direcionadas à gestão ambiental.
8. Atuar em áreas de interface, como a Tecnologia Mineral, Ciências do Ambiente e Ciências do Solo.
9. Integrar dados geológicos, e outras informações, para a pesquisa geológica, exploração, exploração e conservação de recursos minerais e energéticos.
Realizar trabalho em equipe, formada ou não exclusivamente por geólogos, bem como participar de equipes intra, inter e transdisciplinares.

III ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Concepção acadêmica da matriz curricular

O curso de Geologia da UnB totaliza carga horária de 3960 horas, distribuídos em disciplinas obrigatórias, optativas, de módulo livre e de extensão. A carga horária

proposta é a prevista nas DCNs (3.600h) com ampliação de 10% do limite máximo previsto no Regimento Geral da UnB, que, em seu artigo 76, parágrafo único, estabelece que os currículos plenos dos cursos regulamentados em lei não podem exceder a carga horária legal mínima em mais de 10% (dez por cento).

A estrutura curricular do curso está estruturada em 10 semestres, o que está de acordo com as DCN, em um limite mínimo de integralização curricular de 10 semestres e máximo de 16 semestres e um total de 3960 horas. Em cada semestre, a carga horária mínima é de 270 horas e a máxima de 450 horas. O limite de 450 horas semestrais é importante pois o curso de Geologia apresenta a particularidade de que 20% de sua carga é obrigatoriamente em atividades de campo. Essa carga de campo deve ser computada, além das atividades práticas de laboratório. Isso acarreta no acúmulo de carga nas disciplinas de final do curso, pois nos semestres iniciais os estudantes cursam as disciplinas básicas do IG e de outras unidades que não incluem atividades de campo. Nos dois últimos anos, há a maior carga em atividades de campo, e caso os estudantes tenham limitação de carga máxima poderão ter atrasos unicamente por não poderem se matricular (mesmo não se tratando de atividades em sala de aula ou laboratório). Os pré-requisitos não permitem que o estudante se forme antes do prazo mínimo de 10 semestres, por isso a carga horária de 450 h faz-se necessária.

A organização da proposta curricular do curso de Geologia mantém a estrutura definida pelo Regimento Geral da UnB, de acordo com a qual as disciplinas dos cursos de graduação regulares são divididas em Módulo Integrante e Módulo Livre, da seguinte maneira:

- ✓ **Módulo Integrante:** Compreende as disciplinas de áreas fundamentais e conexas do curso. É composto por disciplinas obrigatórias, optativas e de extensão.
 - i. **Disciplinas obrigatórias:** são as que devem ser cursadas com aproveitamento para a conclusão do curso. são as que devem ser cursadas com aproveitamento para a conclusão do curso. A estrutura curricular vigente integraliza 3960 horas, das quais 3450 horas são de carga horária obrigatória, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (270 horas), o Estágio Curricular Obrigatório (120 horas) e a carga de extensão (420 horas). A maioria dos componentes curriculares do curso possuem atividade prática prevista na carga horária, incluindo laboratórios e trabalho de campo. As atividades de campo ocorrem

em áreas e regiões diversas do Distrito Federal e do Brasil, dependendo do conteúdo da disciplina. Nas aulas de campo, os estudantes praticam conteúdos aprendidos nas aulas teóricas e práticas, executam mapeamento geológico, desenvolvem experimentos de campo, entre outras atividades, compondo um total de 720 horas.

- ii. **Disciplinas optativas:** são as integrantes do currículo do curso, mas de livre escolha do estudante, de modo a proporcionar maior flexibilidade curricular e cujos créditos, em caso de aprovação, são considerados para fins de integralização curricular. Constituem 510 horas, das quais 60 horas são em cadeias de seletividade.
 - iii. **Disciplinas de extensão:** são integrantes de carga horária própria, que devem ser cursadas em associação com disciplinas obrigatórias, na forma de disciplinas específicas e em associação com outras atividades de caráter extensionista.
- ✓ **Componentes eletivos - Módulo Livre:** compreende todas as disciplinas de graduação que não são de abrangência restrita a algum curso e que não constem no currículo do curso. São de livre escolha do estudante entre as disciplinas oferecidas pela Universidade. Correspondem a até 360 horas, de acordo com o art. 89, § 3º, do Regimento Geral da UnB.

Todas as disciplinas do curso de graduação em geologia (obrigatórias e optativas) são presenciais e desenvolvidas através de aulas expositivas teóricas. Várias disciplinas apresentam, além dos créditos teóricos, horas-aula específicas para desenvolvimento de atividades práticas em laboratório (disciplinas de formação específica) ou em campo, garantindo a autonomia discente e integração entre teoria e prática, proporcionando aprendizagem diferenciadas pelo corpo discente.

3.2 Matriz curricular vigente

Em relação às DCNs, os principais impactos no curso de Geologia da UnB, que estão vigentes no currículo atual, estão listados a seguir:

- 1) **Atividades de campo:** o número mínimo requerido corresponde a 20% do total da carga horária mínima exigida pelo curso (3.600 horas), ou seja, 720 horas.

O currículo vigente do curso de Geologia da UnB contém 720 horas de campo, o que é mantido no novo currículo proposto.

- 2) **Estágio Supervisionado Obrigatório:** disciplina (ou atividade) que proporciona ao aluno conhecimentos e experiências profissionais, ao permitir a interação da escola com a empresa. A carga horária mínima sugerida é de 120 horas, podendo ser expandida no recesso de aulas escolares. O currículo vigente possui 2 disciplinas de estágio optativas (150 horas), e uma disciplina de 120 horas obrigatória.

3.3 A matriz curricular proposta e sua articulação com o conteúdo curricular

A proposta curricular apresentada é motivada pela necessidade de se adequar:

i) a estrutura do currículo do curso de Geologia da UnB às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de bacharelado em Geologia; ii) ao perfil desejado do egresso definido pelo Instituto de Geociências, que passa por renovação do seu quadro docente, em decorrência de aposentadorias e de sua adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão da UnB e iii) à necessidade de curricularização da extensão no curso de Geologia.

Com o objetivo de facilitar o entendimento das diferenças entre o currículo proposto e o vigente, será apresentada análise comparativa entre os dois currículos utilizando-se a mesma nomenclatura do currículo vigente para as categorias de disciplinas (Tabela 1).

Toda a estrutura vigente deverá ser mantida no novo currículo associado ao PPC proposto. Entretanto, em função das exigências da nova legislação há a necessidade de aumento de 420 horas em disciplinas de extensão, sendo estas atividades distribuídas em sete disciplinas: quatro novas e três pré-existentes, as quais terão suas ementas modificadas para incluir as atividades de extensão (Tabela 2 e 3).

Tabela 1. Distribuição da carga horária (currículo atual e o proposto).

Especificação		Configuração anterior		Nova configuração	
Tipo	Componentes	Carga Horária	Percentual	Carga Horária	Percentual
Componentes obrigatórios	Componentes obrigatórios	2655	67%	2640	66,7%
	Atividades de	Até 60 horas	-	420 horas	10,6%

	extensão				
	TCC	240 horas	6%	270 horas	6,8%
	Estágio	120 horas	3%	120 horas	3,0%
Carga horária complementar	Atividades Complementares	Até 180 horas	-	Até 180 horas	-
Componentes optativos	Componentes optativos	945 horas (570 horas em cadeia de seletividades)	23,9%	510 horas (60 horas em cadeias de seletividade)	12,9%
	Componentes eletivos	Até 360 horas		Até 360 horas	
Carga horária total		3960 horas		3960 horas	

Tabela 2 - Aumento total de carga obrigatória do curso de Geologia, para atender às exigências de curricularização da extensão no curso.

Disciplina	Número de horas
Introdução à Extensão	60
Comunicação com a Comunidade 1	60
Comunicação com a Comunidade 2	60
Comunicação com a Comunidade 3	60
Total	240

Tabela 3 - Disciplinas obrigatórias que passam a ter componentes em extensão no currículo proposto.

Disciplina	Número de horas
Mapeamento Geológico 1	30
Mapeamento Geológico 2	30
Trabalho de Mapeamento Geológico Final	120
Total	180

Assim, a distribuição da estrutura curricular foi pensada de forma a se evitar aumento linear de horas obrigatórias e a se manter a flexibilidade do currículo, preservando as exigências das DCN.

3.4 Conteúdos curriculares

O conteúdo curricular do Curso de Graduação em Geologia contempla a formação básica e profissional do geólogo e está de acordo com a Resolução CNE/CES 001/2015. O currículo contém ainda conteúdos temáticos, conteúdos complementares e conteúdo curricular comum, conforme estabelecido no Parecer

CNE/CES 387/2012, aprovado em 7/11/2012 e homologado em 1/7/2014.

Os **conteúdos básicos** são responsáveis pela formação básica em Geologia e áreas afins. Aos conteúdos básicos devem se integrar os **conteúdos para a formação geológica específica**, que se constituem de toda atividade acadêmica que integre o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão.

Os **conteúdos temáticos** têm a função de dar ao estudante a opção de se aprofundarem temas de seu interesse e da sociedade e de dotá-lo de formação polivalente.

Os **conteúdos curriculares comuns** têm o objetivo de contribuir para a formação social ampla do estudante. Referem-se à prática e fluência em leitura e expressão escrita; em educação ambiental; em estudos de ética e cidadania; em sociologia, política brasileira e educação ambiental (Lei n. 9.795/1999, com regulamento pelo Decreto n. 4.281/2002, e Resolução CNE/CP n. 2/2012, decorrente do Parecer CNE/CP n. 14/2012). Estão incluídos neste grupo os conteúdos previstos na Resolução CNE/CP nº1/2004, de 17/6/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e a Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/5/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

As disciplinas e créditos de **extensão** têm como objetivo formalizar as atividades já desenvolvidas no Instituto de Geociências, por meio de diversas atividades que tenham vínculo com a comunidade, como será detalhado adiante, mantendo intrínseca relação entre o ensino e a pesquisa, já desenvolvidos pelos estudantes do curso de Geologia.

Por fim, o **conteúdo complementar** oferece ao estudante de Geologia da UnB conteúdos interdisciplinares e transdisciplinares, de diversas áreas do conhecimento.

A distribuição de disciplinas do curso de Geologia nos seis grupos de conteúdo está especificada abaixo:

- ✓ O *Conteúdo Básico* (CB) compreende conteúdos em Matemática, Estatística, Física, Computação, Química, Biologia e Geociências, inseridos, predominantemente, nas seguintes disciplinas obrigatórias: Cálculo 1, Cálculo

2, Física 1, Física 1 Experimental, Física 2, Física 2 Experimental, Introdução ao Eletromagnetismo, Química Geral e Inorgânica, Fundamentos de Físico-Química, Geoquímica Analítica, Paleontologia, Geologia Geral e Métodos Quantitativos em Geociências.

- ✓ O *Conteúdo para a Formação Geológica Específica (CE)* está distribuído em diversas disciplinas obrigatórias do curso: Cristalografia; Mineralogia; Mineralogia de Não Silicatos; Petrologia Ígnea; Petrologia Metamórfica; Geologia Econômica; Cartografia e Geodésia; Desenho Técnico Geológico; Fotogeologia e Sensoriamento Remoto; Geologia Estrutural 1; Geologia Estrutural 2; Paleontologia; Estratigrafia; Geologia Sedimentar; Petrologia Sedimentar; Geologia Histórica; Geologia do Brasil; Geomorfologia; Geoquímica do Ambiente Superficial; Hidrogeologia; Geoquímica Geral; Métodos Potenciais, Radiométricos e Eletromagnéticos; Métodos Sísmicos e Elétricos; Prospecção Geral; Mapeamento Geológico 1; Mapeamento Geológico 2; Preparação para o Mapeamento Geológico Final; Trabalho de Mapeamento Geológico Final.
- ✓ Os *Conteúdos Temáticos (CT)* estão distribuídos em diversas disciplinas optativas do curso, entre as quais citam-se: Geologia Ambiental; Geologia do Petróleo; Pedologia; Gemologia; Geologia Aplicada; Geologia de Engenharia; Introdução ao Processamento e Interpretação de dados de Geofísica Aérea; Análise de Fácies e Modelos Depositionais; Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica; Introdução ao Sistema de Posicionamento Global; Introdução à Vulcanologia; Métodos Computacionais em Geofísica Aplicada; Micropaleontologia; Microscopia de Minérios; Microtectônica; Mineralogia de Argilas; Minerais e Rochas Industriais; Recursos Minerais Energéticos; Geologia de Isótopos; Paleogeografia e Paleoclima; Cartografia Geológica Digital, Geofísica Nuclear; Análise de Sinais; Caracterização de Depósitos Hidrotermais; Fundamentos de Microscopia Eletrônica, entre outros que iniciam com códigos IGD da lista de optativas no anexo 3.
- ✓ O *Conteúdo Curricular Comum (CC)* está inserido ao longo do curso, em disciplinas específicas e nas atividades acadêmicas desenvolvidas pelos estudantes, curriculares ou extracurriculares. Ainda, é abordado em diversas

disciplinas optativas e de Módulo Livre, dentre as quais citam-se: Leitura e Produção de Textos; Língua Espanhola 1; Inglês Instrumental 1, Inglês Instrumental 2, Língua Chinesa 1; Projeto Rondon 1; Prática Desportiva 1; Introdução à Sociologia; Introdução à Filosofia; Direitos Humanos e Cidadania; Educação das Relações Étnico-Raciais; Estudos Afro-Brasileiros; Língua de Sinais Brasileira – Básico; Escolarização de Surdos e LIBRAS; Indicadores de Desenvolvimento Sustentável; Políticas Públicas e Meio Ambiente; Meio Ambiente, Cultura e Sociedade; Educação Ambiental; Fundamentos de Educação Ambiental; Sociedades Indígenas.

- ✓ O *Conteúdo em Extensão* (CEX) conjunto de disciplinas correspondente a 10,6% da carga horária do curso. As disciplinas serão cursadas desde o primeiro semestre e distribuídas durante todo o tempo de permanência do estudante na universidade.
- ✓ O *Conteúdo Complementar* (CP) compreende disciplinas optativas e de Módulo Livre, de livre escolha do estudante, de modo a proporcionar formação interdisciplinar e transdisciplinar. Na UnB, o estudante tem autonomia para fazer a escolha de disciplinas de Módulo Livre durante a matrícula, dentre todas as disciplinas ofertadas pelos diversos institutos, faculdades e centros, dos 4 campi, desde que não sejam restritas a determinados cursos, nem já pertencentes ao currículo do curso de Geologia.

3.5 O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Geologia, o estágio curricular é uma atividade obrigatória e, preferencialmente, com cunho profissional, integrando teoria e prática, ao permitir a interação da universidade com a empresa. Desta forma, no curso de graduação em Geologia da UnB essa atividade é contemplada pela disciplina “Estágio em Geologia” (código IGD0205), com carga horária de 120 horas. O discente pode cursá-la em qualquer semestre pois não possui pré-requisito, como previsto pela legislação de estágios em vigor. Assim, o Estágio Curricular contempla a interação do estudante com situações práticas da atuação profissional, permitindo a consolidação das competências teórico-práticas adquiridas no curso de graduação em Geologia.

Para atender à demanda por vagas de estágio, o Instituto de Geociências está planejando uma série de ações junto às empresas de diversos segmentos (mineração, meio ambiente, recursos hídricos, engenharia, saneamento, etc.) para a ampliação dos convênios existentes e a captação de novas parcerias.

3.6 O Trabalho Final de Curso

O curso de Geologia da Universidade de Brasília mantém o formato de trabalho de conclusão de curso desde os anos 1960. O Trabalho Final do curso compreende o mapeamento geológico de uma área pouco conhecida do ponto de vista geológico, com boas exposições de rochas e com variedade geológica. Neste trabalho integrado, designado Mapeamento Geológico Final, os estudantes têm a oportunidade de utilizar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, para o que utilizam técnicas geofísicas, geoprocessamento, petrografia, geoquímica e todos os laboratórios do Instituto de Geociências. Nesse Mapeamento Geológico Final, e a consequente elaboração de um Relatório Final, o estudante passa por praticamente todas as etapas principais exigidas no exercício da profissão de Geólogo, quais sejam, levantamento preliminar (estudos fotogeológicos e geofísicos, revisão bibliográfica e análise por sensoriamento remoto), o levantamento de campo (que envolve a cartografia geológica básica e a amostragem) e a posterior análise do material amostrado (petrográfica, química, mineralógica, estrutural, paleontológica, etc.).

A área total a ser mapeada é dividida em subáreas, de acordo com o número de estudantes matriculados. O mapeamento é orientado por média de 7 docentes, sendo um o coordenador, e realizado por duplas de estudantes, ou eventualmente trios. Cada grupo mapeia área de, em média, 80-100 km².

O Trabalho Final envolve duas disciplinas, ofertadas respectivamente no primeiro semestre (Preparação para Trabalho de Mapeamento Geológico Final) e no segundo semestre (Trabalho de Mapeamento Geológico Final) do ano. No 1º semestre do ano, os alunos assistem a palestras sobre o tema e a área a ser mapeada, fazem revisão bibliográfica e utilizam mapa-base, imagens de satélite e dados geofísicos para elaborar mapa preliminar. Nas férias do meio do ano, os estudantes realizam o trabalho de mapeamento geológico, quando ficam aproximadamente três semanas no campo. No 2º semestre do ano, os dados de campo são integrados com dados

petrográficos, geoquímicos e outros para confeccionar o mapa e o relatório final. O trabalho é apresentado para banca de 3 docentes. Cada disciplina tem a regulamentação estabelecida em suas ementas, no Anexo 2.

Os estudantes se familiarizam com a prática de trabalho em equipe para a elaboração do mapa geológico de cada subárea e do mapa geológico integrado. Entretanto, cada estudante é avaliado de forma individual, com base no trabalho de campo, no produto desenvolvido (mapa geológico, conjunto de dados, respectivas análises e relatório final), e na apresentação oral e defesa perante a banca examinadora, presidida por um dos professores da comissão de orientação.

O mapa geológico gerado, além de servir para que os alunos coloquem em prática o aprendizado adquirido ao longo do curso, é disponibilizado para a comunidade.

Todas as despesas com transporte, alimentação e hospedagem de docentes, estudantes e técnicos durante o trabalho de campo são custeadas pela UnB, dentro de orçamento específico. Apesar do elevado custo financeiro envolvido, este Trabalho Final tem sido um importante diferencial na formação de geólogos pela UnB ao longo das últimas décadas.

Na nova estrutura curricular, 120 horas desta disciplina deverão envolver componentes de extensão, que serão desenvolvidos por meio de atividades de divulgação científica e ensino em Geociências junto às comunidades diretamente envolvidas no mapeamento geológico.

3.7 Atividades complementares

As atividades complementares do curso de Geologia da UnB foram regulamentadas pelo Colegiado dos Cursos de Graduação do IG por meio da Resolução 1/2024, de 05/02/2024, no Anexo 5.

De acordo com a Resolução, as Atividades Complementares estão distribuídas em 2(dois) grupos temáticos, a saber:

- Grupo I - **Atividades Complementares Acadêmicas**, como representação estudantil, estágio não-obrigatório na área de Geociências

e aproveitamento de créditos de disciplinas da pós-graduação na área de Geociências;

- Grupo II - **Atividades Complementares Científicas e de Pesquisa**, que engloba projetos de iniciação científica, participação em cursos e seminários na área de Geociências, apresentação de trabalhos científicos e participação em publicações (periódicos indexados *Qualis-CAPES* ou livros).

IV FORMAS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ENSINO, DA APRENDIZAGEM E DO CURSO

4.1 Avaliação de Aprendizagem

Todas as disciplinas ofertadas pelo curso de graduação em Geologia têm os critérios de avaliação estabelecidos e divulgados no início de cada semestre nos Planos de Curso, por meio das plataformas oficiais da UnB e em sala de aula. As avaliações são planejadas de forma a concatenar a teoria e as atividades práticas, e são distribuídas ao longo do semestre letivo, o que permite o acompanhamento do processo de aprendizagem e identificação de eventuais lacunas individuais ou coletivas. Além das avaliações de aprendizagem convencionais (provas objetivas ou discursivas), presenciais, que predominam, comumente são utilizadas ferramentas adicionais para acompanhar o desempenho dos discentes, a saber: seminários, relatórios de campo, cadernetas de laboratório, projetos, testes de aulas e outras modalidades de avaliação.

A UnB adota sistema de menções nas disciplinas. As menções atribuídas ao rendimento acadêmico do aluno e sua equivalência numérica são as seguintes, estabelecidas no Regimento Geral da UnB: Menção - Equivalência Numérica: SS 9,0 a 10,0; MS 7,0 a 8,9; MM 5,0 a 6,9; MI 3,0 a 4,9; II 0,1 a 2,9; SR zero (ou mais que 25% de ausências).

Além dos sistemas oficiais e privados de avaliação, o corpo docente realiza pesquisas qualitativas periódicas entre os egressos mais antigos, com o intuito de determinar o grau de aceitação dos recém-egressos no mercado de trabalho. Tal pesquisa pode ser feita em função do número de ex-alunos empregados na área de

formação, seja em empresas como em órgãos públicos e universidades nacionais e estrangeiras. Também são feitas consultas diretamente junto aos empregadores.

4.2 Avaliação do desempenho docente e da disciplina

A Universidade de Brasília possui sistema de avaliação docente individual. Os professores de cada disciplina são avaliados pelos estudantes ao final de cada semestre letivo. Os instrumentos de avaliação seguem os preceitos recomendados pelo Decanato de Ensino de Graduação e Câmara de Ensino de Graduação.

Atualmente, a aplicação dos questionários de avaliação é na forma digital e os itens de avaliação sofrem alterações ao longo do tempo pela Câmara de Ensino de Graduação da UnB, a fim de aperfeiçoar o instrumento. Além de avaliar o desempenho docente, o instrumento de avaliação contém questões acerca da infraestrutura, bibliografia e condições de oferta da disciplina.

Os professores recebem os resultados referentes à avaliação a cada período, além das estatísticas globais (unidade e universidade), de forma que possam rever os aspectos considerados negativos pelos estudantes. Cabe ao Colegiado do curso de Graduação analisar os resultados da avaliação docente, com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade do curso e corrigir eventuais problemas detectados. Os resultados das avaliações compõem os processos de progressão funcional docente.

Baseada em resultados avaliativos internos, o docente do curso de graduação em Geologia identifica as dificuldades discentes e a propõe estratégias diversificadas para o ensino e a avaliação, a fim de minimizar dificuldades de aprendizado e reduzir as taxas de reprovação e evasão. Além disso, os resultados do Questionário de Avaliação Docente são utilizados como critério de acompanhamento da atuação docente.

4.3 Avaliação do curso

O curso de graduação em Geologia não participa do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Na única avaliação *in locu* a que foi submetido nos últimos 15 anos pelo MEC/INEP, o curso obteve nota máxima (5). Nas avaliações realizadas pelo Guia do Estudante, o curso tem alcançado predominantemente 5 (cinco) estrelas. Graças à experiência dos docentes do Instituto de Geociências, o

curso de graduação em Geologia lidera o ranking dos cursos.

V FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade constitui um dos doze princípios da Universidade de Brasília, e está especificada no artigo 4º., inciso IV, do seu Estatuto:

“Art. 4º A Universidade de Brasília organiza e desenvolve suas atividades em conformidade com os seguintes princípios:”

“IV universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;”.

O princípio da interdisciplinaridade é implementado na estrutura curricular dos cursos de graduação da UnB pela obrigatoriedade de os currículos conterem disciplinas optativas e de Módulo Livre. Os estudantes possuem liberdade para escolher as disciplinas optativas e de Módulo Livre que desejam cursar, o que garante, ainda, flexibilidade na estrutura curricular. É permitido ao estudante cursar até 360 horas, de Módulo Livre. Tal flexibilidade curricular permite ao aluno construir seu próprio currículo. Ele pode cursar disciplinas vinculadas aos diferentes Institutos e Faculdades que integram a estrutura da Universidade, o que possibilita formação bastante interdisciplinar. Há ainda possibilidade de cursar disciplinas e participar de projetos dos cursos de Geofísica e Ciências Ambientais, também ofertados pelo Instituto de Geociências.

A interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade, aliadas à flexibilidade curricular, constituem componentes essenciais e um importante diferencial na organização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UnB desde a sua criação. Desse modo, dois egressos do mesmo curso, mesmo que tenham ingressado no mesmo semestre e cursado todas as disciplinas obrigatórias juntos, raramente terão idêntico elenco de disciplinas total em seu histórico escolar.

No Instituto de Geociências, há constante preocupação com a abordagem multidisciplinar e interdisciplinar na formação do geólogo, tendo em vista, principalmente, os desafios de desenvolvimento e sustentabilidade da sociedade e do mundo atual.

A estrutura curricular do novo currículo do curso de Geologia contempla 510 horas, em disciplinas optativas, que o estudante pode escolher de uma ampla lista, e 360 horas, em disciplinas de Módulo Livre, de livre escolha do estudante. Ao longo do

processo de aprendizado, a interdisciplinaridade é fortalecida pela interação entre dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por professores do curso com a participação do estudante.

Além de dar a opção ao estudante de ter formação interdisciplinar, há abordagens interdisciplinares nas disciplinas obrigatórias do curso e atividades integradas de diferentes disciplinas obrigatórias. Um exemplo desta última situação ocorre no 6º. Semestre do curso, em que a disciplina Mapeamento Geológico 1 é o trabalho integrado das disciplinas do 5º. Semestre *Fotogeologia e Sensoriamento Remoto, Geologia Estrutural 1, Estratigrafia e Petrologia Sedimentar*. Participam do mapeamento pelo menos os docentes dessas 4 disciplinas.

O formato do Trabalho Final do curso de Geologia da UnB, mantido no atual currículo, é a expressão mais característica da interdisciplinaridade do curso. Integra todo o conhecimento adquirido pelo estudante ao longo do curso, nas diversas áreas das geociências e de outras áreas, além de propiciar a integração entre os estudantes e docentes de diferentes áreas das geociências.

VI FORMAS DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O curso de Geologia da UnB tem como fundamento filosófico a forte integração entre aulas teóricas e atividades práticas. A ampla maioria das disciplinas do curso tem atividade prática prevista na carga horária do curso. Além dessas, dependendo do conteúdo das disciplinas e do método de ensino-aprendizagem do docente, há atividades práticas em outras disciplinas.

O curso possui 1.665 horas, de atividades práticas curriculares nas disciplinas obrigatórias, o que corresponde a 42% das horas totais do curso. Destas, 720 horas, correspondem a atividades de campo, representada pelas disciplinas identificadas no quadro 1. Várias disciplinas optativas também possuem atividades práticas previstas na sua ementa, o que aumenta o percentual de aulas práticas do estudante ao longo do curso.

Quadro 1. Lista das disciplinas obrigatórias com campo que correspondem a 720 horas e suas respectivas cargas horárias (C.H.)

Código	Nome da Disciplina	C.H. teórica	C.H. de campo	C.H. de laboratório	C.H. de extensão
IGD0312	Mapeamento Geológico 1	-	45 horas	-	30 horas
IGD0313	Mapeamento Geológico 2	-	45 horas	-	30 horas
IGD0314	Trabalho de Mapeamento Geológico Final	-	120 horas	-	120 horas
IGD0150	Geologia Estrutural 2	30 horas	75 horas	30 horas	-
IGD0036	Petrologia Ígnea	30 horas	75 horas	30 horas	-
IGD0033	Petrologia Metamórfica	30 horas	75 horas	-	-
IGD0041	Geologia Econômica	60 horas	75 horas	-	-
IGD0054	Hidrogeologia	60 horas	30 horas	-	-
IGD0021	Geologia Geral	30 horas	60 horas	-	-
IGD0143	DTG	30 horas	60 horas	-	-
IGD0088	Geologia do Brasil	60 horas	30 horas	15 horas	-
IGD0096	Prospecção Geral	60 horas	30 horas	15 horas	-
Total			720 horas		

As aulas práticas nos laboratórios do Instituto de Geociências e demais unidades que oferecem disciplinas para o curso de Geologia compreendem, dentre outras atividades, estudo mineralógico e petrográfico, desenvolvimento de projetos em Sistema de Informação Geográfica, realização de atividades em *softwares* específicos, análises químicas, prática em laboratório de Física e realização de experimentos diversos.

As atividades de campo realizadas como componente curricular das disciplinas ocorrem em áreas e regiões diversas do Distrito Federal e do Brasil, dependendo do conteúdo da disciplina. Nas aulas de campo, os estudantes praticam conteúdos aprendidos nas aulas teóricas e práticas, executam mapeamento geológico, desenvolvem experimentos de campo, entre outras atividades.

Os trabalhos de campo são integralmente financiados pelo Instituto de Geociências, com recursos disponibilizados pela Universidade de Brasília para esse fim.

Disciplinas optativas e disciplinas que não possuem horas-aula específicas de campo, mas realizam trabalho de campo esporádico, também têm integral apoio do Instituto de Geociências, pela importância da atividade na formação do geólogo.

VII FORMAS DA INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O Instituto de Geociências possui dois Programas de Pós-Graduação, ambos com Mestrado e Doutorado. O Programa mais antigo é o de Geologia, criado em 1975, com a implantação do Mestrado. Em 1988 foi implantado o Doutorado. O Programa é classificado como de nível internacional pela CAPES, por possuir conceito 6 em escala de 1 a 7. Em 2008, teve início o Programa de Pós-Graduação em Geociências Aplicadas, com conceito 4, que possui as áreas de concentração Geoprocessamento e Análise Ambiental, Geofísica Aplicada e Hidrogeologia.

O Instituto de Geociências desenvolve política de integração entre a graduação e a pós-graduação, de forma que estudantes de graduação têm a oportunidade de acompanhar os projetos de pós-graduandos, seja durante trabalhos de campo ou na aquisição de dados em laboratórios.

Os estudantes também podem cursar disciplinas optativas ou de Módulo Livre juntamente com estudantes de pós-graduação. Têm também acesso a palestras periódicas sobre as pesquisas desenvolvidas no Brasil e no exterior.

VIII INCENTIVO À INVESTIGAÇÃO, COMO INSTRUMENTO PARA AS ATIVIDADES DE ENSINO E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A própria concepção curricular do curso de Geologia e a grande quantidade de disciplinas com atividades práticas e de campo demonstram que o curso é voltado para estimular a investigação geológica.

O estudante é estimulado à pesquisa geológica nas atividades de ensino desde o 3º. semestre do curso, quando, na disciplina Desenho Técnico Geológico, como parte de um grupo de estudantes, é responsável pelo mapeamento geológico de uma área. O Mapeamento Geológico 1, o Trabalho de Mapeamento Geológico Final e atividades desenvolvidas em outras disciplinas também incentivam a investigação científica.

Diversos estudantes do curso participam de projetos de Iniciação Científica. O Programa Institucional de Iniciação Científica (PROIC), além de oportunidade para o estudante desenvolver a própria pesquisa, representa integração entre a graduação e a pós-graduação. Os estudantes de graduação são introduzidos ao PROIC desde seus primeiros semestres. Os discentes do curso de Geologia possuem forte vínculo com

as atividades de pesquisa de iniciação científica. Anualmente, por meio de editais da UnB, os discentes com Índice de Rendimento Acadêmico acima de 3,0, que concluíram os primeiros semestres e já possuem um maior contato com conteúdos específicos concorrem a bolsas de Iniciação Científica.

Os estudantes também integram equipes de projetos de pesquisa de docentes e participam de atividades de pesquisa nos diversos laboratórios do Instituto de Geociências e do Observatório Sismológico. Uma consequência tem sido um número crescente de formados que ingressam em um dos programas de pós-graduação do IG e de outras instituições.

As atividades de pesquisa podem contar horas dentro das Atividades Complementares para integralização do curso.

IX INCENTIVO À EXTENSÃO, DE FORMA ARTICULADA COM O ENSINO E A PESQUISA

As atividades de extensão do curso de Geologia ocorrem predominantemente por meio da participação dos estudantes nas atividades do Museu de Geociências e do Observatório Sismológico.

O Museu de Geociências possui exposição aberta ao público em geral e atende a um número bastante elevado de estudantes da educação básica. Possui excelente acervo de minerais, rochas, fósseis e gemas.

O Observatório Sismológico possui forte interação com a sociedade, por meio do monitoramento contínuo dos sismos naturais e induzidos ocorridos na Terra e da Mostra Sismológica, visitada por estudantes da educação básica. Os estudantes de geologia participam de ambas atividades, como membros das equipes de extensão.

Os estudantes têm oportunidade de participar de análises físico-químicas de águas superficial e subterrânea para a comunidade, realizadas pelo Laboratório de Geoquímica Ambiental. Ainda, o Laboratório de Geocronologia possui excelente estrutura para análises geocronológicas e de geoquímica isotópica, que têm sido realizadas para a comunidade científica nacional e internacional, além de empresas públicas e privadas, das quais também participam estudantes.

Estudantes e docentes do Instituto de Geociências participam também da elaboração de Folhas de Mapeamento Geológico em parceria com o Serviço Geológico do Brasil-CPRM, de importante aplicação para a sociedade.

9.1 O Museu de Geociências

A partir de 1967, o IG realizou um intercâmbio de amostras com a *École des Mines de Paris* - França, que resultou nas primeiras coleções sistemáticas para as aulas práticas do curso de Geologia. Em 1971, durante um trabalho de campo em Goiás, foi descoberto um meteorito de 279 kg (o meteorito "Sanclerlândia), hoje em exposição no museu. Essa rocha rara e preciosa era o motivo para transformar o depósito de rochas em um museu de geociências.

A partir de 2008, o Museu vem passando por uma reforma total de seu espaço físico, que atualmente ocupa uma área de cerca de 350 m². O espaço engloba a biblioteca setorial do IG, uma sala de estudos e um ambiente de exposições, incluindo minerais, gemas, fósseis e rochas. A missão do Museu hoje é a conservação e ampliação das coleções, e a divulgação das geociências para alunos do IG, demais interessados da UnB e para a sociedade em geral. A missão é apoiada pela Associação de Amigos do Museu de Geociências.

Os discentes do curso de Geologia vêm atuando como bolsistas de extensão no Museu de Geociências ao longo dos anos, com média de 5 bolsistas por ano.

9.2 Mostra Sismológica

A Sismologia sempre despertou curiosidade, como pode ser comprovado pelas numerosas visitas públicas que se tornaram tradição desde o início da Estação Sismológica da UnB.

A Mostra de Sismologia foi inaugurada em 1 de julho de 1997. Em cada espaço da sala existia alguma informação ou um objeto a ser apreciado. Até mesmo no teto foram fixadas nove ilustrações de terremotos famosos, instaladas no interior de quadros de luz. A frase escrita acima da porta de entrada do pequeno museu, em parte inspirada na do pensador Will Durant, sintetiza o porquê de sua criação: "Idealizada para ser um local de aprendizagem e também de reflexão sobre o poder da natureza e a necessidade de respeitá-la e saber conviver com seus caprichos".

Os discentes do curso de Geologia e Geofísica do IG são bolsistas de extensão no Observatório Sismológico em número médio de 2 bolsistas por ano.

X POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE E ACESSIBILIDADE

13.1 Assistência Estudantil

Os Programas de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília visam a facilitar o acesso e a permanência dos estudantes da UnB, principalmente os de baixa renda, de modo a atenuar os efeitos das desigualdades socioeconômicas. O objetivo é contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e prevenir a retenção e evasão destes alunos. Os programas são destinados aos estudantes regularmente matriculados em disciplinas dos cursos da UnB.

Os discentes do curso de graduação em Geologia recebem apoio institucional, dos quais destacam-se:

Diretoria de Acessibilidade (Daces/DAC), que atua em atenção às pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas na UnB e assegura sua plena inclusão por meio de produção de material acessível, acompanhamento acadêmico, acessibilidade arquitetônica e comunicacional;

Diretoria de Desenvolvimento social (DDS), com programas de assistência a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;

Diretoria de Atenção à Saúde Universitária (DASU), em especial em sua Coordenação de Atenção Psicossocial, que promove atendimento psicológico gratuito à comunidade estudantil.

Os programas de assistência disponíveis aos discentes são:

- Bolsa Alimentação (em parceria com o Restaurante Universitário);
- Auxílio Socioeconômico;
- Moradia Estudantil;
- Vale-Livro (em parceria com a Editora UnB);
- Bolsa Emergencial;
- Bolsa Afroatitude;
- Bolsa-Atleta;
- Auxílio Viagem Individual;
- Bolsas para jogos internos, FINCA e Tubo de ensaios;
- Programa Treinamento Desportivo;
- Bolsas para coordenadores e supervisores participantes do JiUnBs;
- Disponibilização de 2 vagas por turma para alunos da assistência estudantil nos cursos de línguas da UnB idiomas.

A participação discente nos órgãos colegiados é definida no Regimento Interno do Instituto de Geociências, com representação ativa no Colegiado de Graduação e Conselho do Instituto de Geociências, com reuniões mensais. A comunicação com a coordenação do curso é ativa, e os alunos possuem horários semanais para atendimento. Além disso, os discentes contam com apoio administrativo da secretaria do curso funciona das 7h às 19h, diariamente.

Ademais, os discentes organizam-se em:

- Centro Acadêmico de Geologia: representa e defende os interesses dos alunos do curso nas instâncias da UnB e órgãos regionais e nacionais de representação dos estudantes.
- Cráton Empresa Júnior, permitindo a vivência do corpo estudantil com mercado de trabalho durante a graduação.
- Atlética: promover a integração acadêmica e profissional por meio de práticas esportivas, artísticas, culturais, sociais, recreativas e de conscientização social e ao meio ambiente.

Como apoio às disciplinas e visando a diminuição da taxa de desistência e evasão, atividades de monitoria são ofertadas semestralmente para todas as disciplinas regulares. A atividade de monitoria conta como créditos no histórico escolar (30 h) ou pode ser remunerada. Atualmente o Instituto de Geociências conta com 14 bolsas semestrais, que são distribuídas entre os três cursos de graduação com base na oferta e na carga horária das disciplinas.

13.2 Acessibilidade

A UnB oferece para todos os estudantes o suporte via Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiências, que tem o objetivo de estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com necessidades especiais na UnB e assegurar sua inclusão na vida acadêmica, por meio da garantia de igualdade de oportunidades e condições adequadas para o seu desenvolvimento na Universidade. O programa atende aos membros da comunidade acadêmica que apresentam deficiência sensorial, física ou intelectual, dislexia, transtornos globais do desenvolvimento, ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Para se cadastrar, o estudante deverá apresentar um relatório médico comprobatório de sua necessidade especial e ser atendido pela equipe no processo de acolhimento. A implantação do Programa foi orientada pelo

marco legal da Constituição Federal, da Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pela Resolução CEPE 048/2003, que regulamenta os direitos acadêmicos dos estudantes com necessidades especiais na UnB, objetivando proporcionar condições de acesso e permanência no ensino superior.

Em relação às condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, com base no Decreto 5.296/2004, os estudantes do Curso de Geologia da UnB desenvolvem suas atividades acadêmicas principalmente nas instalações do Campus Darcy Ribeiro, que possui condições adequadas de acessibilidade. Em relação especificamente ao Instituto de Geociências, a Unidade está predominantemente localizada na parte central do Instituto Central de Ciências (ICC) da UnB, sendo acessível pelas Entradas Sul e Norte, próximas aos respectivos estacionamentos.

O IG/UnB ocupa espaços localizados no subsolo, no térreo e no mezanino do ICC - Subsolo: espaços dedicados a salas de docentes, laboratórios, almoxarifados, salas de aula e centros acadêmicos; - Térreo: salas de aula, direção, secretaria, CPD, Sala de impressão, Portaria - Mezanino: Salas de Aula, Laboratórios, Salas docentes. Em todos os andares, há banheiros, sendo o banheiro reservado aos portadores de necessidades especiais localizado no térreo.

O acesso para os portadores de necessidades especiais está garantido em todos os andares, sendo que as instalações localizadas no andar térreo não possuem nenhuma barreira arquitetônica, desde as entradas principais do ICC. O acesso às instalações situadas no subsolo está garantido para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida mediante rampa de acesso que se inicia na rua de serviço e leva até as salas de aula e laboratórios. Além disso, é possível entrar de carro no subsolo e utilizar as rampas de acesso ou elevadores até o térreo ou mezanino. O acesso às instalações situadas no mezanino está garantido para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida mediante rampa de acesso, que é imediatamente visível para qualquer pessoa que chega no ICC, por se situar no saguão das entradas Sul e Norte. Além das rampas, ao longo do ICC, há quatro elevadores reservados a pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida. Os elevadores interligam os três andares.

XI MOBILIDADE E INTERCÂMBIO

Os estudantes do curso de Geologia realizam intercâmbio com universidades brasileiras e estrangeiras. O Colegiado dos Cursos de graduação do IG tem como princípio conceder o máximo possível de equivalência entre as disciplinas da UnB e as cursadas durante o intercâmbio.

XII ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

12.1 Corpo docente

O Instituto de Geociências conta com 50 docentes do quadro permanente, todos com título de doutor e Regime de Trabalho de 40 horas semanais em Dedicção Exclusiva. Atuam nos cursos de graduação em Geologia, Geofísica e Ciências Ambientais, além de ministrar disciplinas oferecidas pelo Instituto de Geociências para outros cursos da UnB, de acordo com suas especialidades (Tabela 4).

A titulação dos docentes do Instituto de Geociências colabora para que os docentes efetuem análise continuada dos conteúdos dos componentes curriculares do curso de graduação em Geologia, e atualização frente às novas tecnologias, à demanda do mercado e ao perfil do egresso. A produção científica expressiva permite que o corpo docente i) fomente o acesso à pesquisa de ponta nas disciplinas de graduação; ii) apresente literatura atualizada; e iii) desperte o interesse dos alunos e o raciocínio crítico.

Os docentes são ainda responsáveis pela orientação de estudantes em disciplinas de estágio supervisionado e em projetos de iniciação científica. O Programa Institucional de Iniciação Científica (PROIC), além de oportunidade para o estudante desenvolver a própria pesquisa, representa integração entre docentes e a graduação e a pós-graduação.

Tabela 4 - Docentes do Instituto de Geociências em atividade.

DOCENTE	ÁREA DE ATUAÇÃO PRINCIPAL	ANO DE INGRESSO
Adalene Moreira Silva	Geofísica Aplicada à prospecção mineral	2005
Adriana Chatack Carmelo	Geofísica Aplicada e Geoprocessamento.	2010
Adriano Domingos dos Reis	Estratigrafia e Sedimentologia	2023
Alice Cesar Fassoni de Andrade	Topografia	2024

Caio Arthur Santos	Mineralogia e Petrologia	2022
Carlos Jorge de Abreu	Geologia do Petróleo e Sedimentologia	2010
Catarina L. B. Toledo	Petrologia, Geologia, Econômica e Cartografia geológica	2006
Claudinei Gouveia de Oliveira	Metalogenia e Prospecção Mineral	1996
Dermeval Aparecido do Carmo	Paleontologia e Estratigrafia.	1998
Edilson de Souza Bias	Geoprocessamento	2010
Elder Yokoyama	Paleomagnetismo e estruturas de impacto	2014
Eliza Inez Nunes Peixoto	Geologia Estrutural	2018
Elton Luiz Dantas	Geocronologia e Geotectônica	2002
Federico Alberto Quadros Jimenez	Mineralogia, Petrologia e Metalogenia	2017
Giuliano Sant'Anna Marotta	Geodésia, Geofísica e Geodinâmica	2010
Guilherme de Oliveira Gonçalves	Geocronologia	2020
Guilherme Gomes Pessoa	Geoprocessamento e Topografia	2024
Gustavo Macedo de M. Baptista	Geoprocessamento	2010
Henrique Llacer Roig	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	2007
Jeremie Garnier	Geoquímica de superfície	2011
João Willy Corrêa Rosa	Sismologia	1987
José Eduardo P. Soares	Sismologia	1992
José Eloi Guimarães Campos	Hidrogeologia, Sedimentologia e cartografia geológica.	1995
José Wilson Corrêa Rosa	Geoprocessamento e Topografia	1996
Julia Barbosa Curto Má	Geoprocessamento	2017
Lucas Vieira Barros	Sismologia	1997
Luciano Soares da Cunha	Hidrogeologia e Análise Ambiental	2009
Lucieth Cruz Vieira	Sedimentologia e Estratigrafia.	2008
Luís Gustavo Ferreira Viegas	Geologia Estrutural	2017
Marcelo Peres Rocha	Geofísica aplicada e Sismologia	2009
Márcia Abrahão Moura	Mineralogia, Petrologia e Metalogenia	1995
Marco Antônio Caçador Martins Ferreira	Geologia Regional e Evolução de Bacias	2022
Marco Ianniruberto	Geofísica Marinha	2009
Maria Emilia Schutesky	Metalogenia e Petrologia	2010
Monica G. Von Huelsen	Eletromagnetismo e Sismologia	2009
Natalia Hauser	Geocronologia e Petrologia.	2011
Nilson Francisquini Botelho	Mineralogia, Petrologia e Metalogenia	1987
Paola Ferreira Barbosa	Mineralogia e Microtectônica	2015
Ricardo Lourenço Pinto	Paleontologia, Zoologia e Paleozoologia	2010
Rejane Ennes Ciccerelli	Geodésia e Sensoriamento Remoto	2015
Roberta Mary Vidotti	Métodos Potenciais	2009
Roberto Ventura Santos	Geoquímica isotópica	1995

Suzan Waleska Pequeno Rodrigues	Sensoriamento Remoto	2017
Sylvia Maria Araujo	Metalogenia, Petrologia e Mineralogia	1996
Tati de Almeida	Sensoriamento Remoto	2009
Tiago Luis Reis Jalowitzki	Geoquímica	2018
Valmir da Silva Souza	Geologia Regional e Metalogenia	2007
Uidemar Morais Barral	Recursos Hídricos e Solos	2019
Welitom Rodrigues Borges	Geofísica Rasa	2009
Wolf Uwe Reimold	Geofísica e estruturas de impacto	2018

Por fim, parte dos docentes vinculados ao curso de graduação em Geologia da UnB possuem vasta experiência profissional, anteriores à docência, junto ao Serviço Geológico do Brasil (SGB - CPRM), Petrobrás, além de diversas empresas de mineração e do setor governamental e privado. Além disso, a atuação profissional indireta ocorre de maneira continuada no IG, por meio de em projetos de pesquisa e acordos de cooperação entre a universidade e empresas do setor de óleo & gás, da mineração, órgãos distritais e governamentais na área de segurança pública e meio ambiente, entre outros. Assim, a vivência profissional no elo Universidade-Empresa traz a experiência interdisciplinar necessária para transferência aos discentes, atualização dos componentes e matriz curricular, adaptação do perfil do egresso às demandas da sociedade, e colaboração docente na orientação junto empresa júnior do Instituto de Geociências.

Assim, fatores como a experiência profissional e a importante atuação em pesquisa, no cenário nacional e internacional, contribuem para uma sólida formação no exercício da docência superior, e uma comunicação acessível e com linguagem adequada, relacionando teoria e prática, a fim de favorecer o processo de aprendizagem dos discentes.

Por fim, o contato dos docentes do curso de graduação em Geologia da UnB com estudantes indígenas e portadores de necessidades educacionais especiais favorece o desenvolvimento de habilidades específicas e a prática da inclusão.

12.2 Colegiado do curso de Graduação em Geologia

O funcionamento do Instituto de Geociências e do curso de graduação em Geologia segue o disposto no Estatuto e Regimento Geral da UnB e no Regimento Interno do Instituto de Geociências, devidamente aprovado pelo Conselho Superior da

UnB – CONSUNI.

A coordenação didático-científica do curso de graduação em Geologia é de responsabilidade do **Colegiado dos Cursos de Graduação**, que tem as seguintes atribuições, além daquelas previstas no Regimento Geral da UnB e em Resolução específica do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- a) propor políticas de graduação no âmbito do IG;
- b) aprovar a lista de oferta de disciplinas para cada período letivo;
- c) analisar processos de transferência obrigatória;
- d) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso dos cursos ofertados pelo IG;
- e) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo dos cursos ofertados pelo IG;
- f) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos ofertados pelo IG;
- g) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação ofertados pelo IG.
- h) decidir e opinar sobre outras matérias pertinentes ao(s) curso(s) de graduação ofertados pelo IG.

Compõem o Colegiado dos Cursos de Graduação:

- I o Vice-Diretor, como presidente;
- II o(s) Coordenador(es) de Graduação do Instituto de Geociências;
- III 5 (cinco) representantes docentes do quadro efetivo da UnB lotados no IG, em exercício, eleitos em reunião do Conselho Ampliado do IG;
- IV o representante titular do IG na Câmara de Ensino de Graduação, quando não for membro do Colegiado dos Cursos de Graduação;
- V 1 (um) representante discente de cada curso de Graduação do IG, eleitos por seus pares;
- VI 1 (um) representante docente de cada Unidade Acadêmica participante do(s) Curso(s) de Graduação do IG.

A periodicidade das reuniões ordinárias do Colegiado é, pelo menos, mensal. São exaradas atas das reuniões, que ficam disponíveis na secretaria do Instituto de

Geociências. O Coordenador do curso ou o Presidente do Colegiado, dependendo do assunto, dão o devido encaminhamento às decisões do Colegiado.

O Colegiado dos cursos de graduação e os órgãos colegiados superiores do Instituto de Geociências (Conselho do IG e Conselho Ampliado do IG) têm garantida a participação de representantes discentes de graduação. Esta representação é estendida para demais comissões que têm a graduação como alvo principal, como discussões de mudanças curriculares. Além disso, o Instituto de Geociências conta atualmente com 50 técnicos-administrativos, que têm como função dar suporte à administração dos cursos de graduação e pós-graduação, apoio em laboratórios didáticos e de pesquisa e apoio aos trabalhos de campo.

12.3 Coordenador de curso

As atribuições do coordenador seguem o Regimento geral da UnB, a Resolução CEPE 008/89 e o Regimento do Instituto de Geociências, que define "Art. 20 Cada Curso de Graduação terá um Coordenador, com as seguintes atribuições, além daquelas definidas no Regimento Geral da UnB e em Resolução específica do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão: cumprir e fazer cumprir as deliberações do Colegiado dos Cursos de Graduação;

- b) elaborar a lista de oferta de disciplinas do Curso para cada período letivo;
- c) coordenar a avaliação interna e externa do Curso;
- d) coordenar a matrícula nas disciplinas do Curso."

Além disso, atua ativamente em proximidade aos estudantes do curso de graduação em Geologia, integrando corpo docente e discente.

12.4 Núcleo Docente Estruturante

O núcleo docente estruturante - NDE - é composto pelo coordenador do Curso de graduação em Geologia, que preside o NDE, o coordenador de extensão e quatro docentes do Instituto de Geociências, que sejam ex membros do colegiado de graduação do Instituto de Geociências.

O NDE atua em conformidade com as atribuições definidas no Art. 2º da

Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior/CONAES. Dentre as atuações recentes do NDE do curso de Graduação em Geologia estão a constante avaliação e revisão do PPC, em atendimento à i) demandas docentes e com base nos processos avaliativos internos e externos, ii) do corpo discente e pesquisa de perfil dos egressos, e iii) a fim de cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso. As reuniões são convocadas com antecedência de no mínimo 48 h e as deliberações são registradas em Ata e comunicadas no Colegiado de Graduação em Geologia.

Em consonância com a Resolução CNE/CES no. 7 de Dezembro de 2018, o NDE do Curso de Graduação em Geologia está trabalhando na inserção curricular da Extensão Universitária no PPC da Geologia.

XIII INFRAESTRUTURA

13.1 Infraestrutura Física

Gabinetes de trabalho para os docentes. Todos os docentes do Instituto de Geociências têm escritórios próprios, individuais, e apresentam condições adequadas de trabalho (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade). São maiores do que a média das salas dos docentes da UnB, tendo em vista a necessidade de guarda de amostras de rochas.

Sala de convivência docente. Junto à área administrativa do Instituto de Geociências está localizada a área de convivência dos docentes, onde existe material para leitura, estante de troféus e local para convivência. Também há espaço de convivência no mezanino do ICC e nas instalações do Instituto de Geociências situadas fora do ICC: prédio do Observatório Sismológico e prédio do Laboratório de Geocronologia.

Espaço de trabalho para a coordenação do curso. A coordenação do curso possui sala exclusiva, confortável, equipada com um computador, impressora e telefone, de fácil acesso para os estudantes, onde o coordenador do curso realiza trabalhos administrativos do curso e recebe estudantes e docentes.

Espaço de trabalho para serviços acadêmicos. O curso possui secretaria reformada, com ampla sala que concentra os técnicos dedicados à administração do

curso e sala exclusiva para o Secretário Executivo dos cursos de graduação. A secretaria possui guichê para atendimento externo aos estudantes e público em geral.

Salas de Aula. O Instituto de Geociências sempre investiu em espaços próprios e adequados para as aulas das disciplinas que oferece, como as salas Turmalina, Diamante e Ametista. Desta forma, todas as aulas das disciplinas oferecidas pelo Instituto de Geociências são ministradas nas instalações do próprio IG, situadas na sede no Instituto Central de Ciências, no Observatório Sismológico e no Laboratório de Geocronologia. Todas as salas de aula são equipadas com projetor multimídia e ar-condicionado e várias possuem lousa digital instalada. Além das salas de aula, há diversas disciplinas que são ofertadas em laboratórios específicos, em virtude da especificidade das atividades didáticas especialmente durante as horas-aula práticas. Há ainda aulas em outros espaços da Universidade de Brasília, dependendo das disciplinas, ofertadas por outros cursos.

Salas de Estudos. Os estudantes contam com ampla sala de estudos, que funciona no interior das instalações do Museu de Geociências. Neste espaço ainda existe uma biblioteca setorial com disponibilidade de material para consulta (principalmente anais de eventos nacionais e regionais). Os estudantes possuem acesso 24h a vários laboratórios do Instituto de Geociências, onde também podem estudar. Os estudantes também possuem salas e mesas para estudo na Biblioteca Central da UnB e em outros espaços comuns.

Sala de Conferência. O novo auditório do Instituto de Geociências, inaugurado em 2014, é o espaço principal para apresentação de dissertações e teses, além de palestras e demais atividades de divulgação acadêmica. O espaço conta com cem assentos, sistema de climatização, sistema de som e sistema de projeção. Dois auditórios menores estão disponíveis no Observatório Sismológico e no Laboratório de Geocronologia.

Veículos. O IG possui frota de veículos de campo e veículos urbanos, adquiridos ao longo dos anos com recursos de projetos de pesquisa e do orçamento do IG. Todos os veículos são utilizados para atender à graduação e à pós-graduação. Os veículos disponíveis são: dois micro-ônibus 4x4 do Programa Caminho na Escola, adquiridos em 2014 com recursos da SESU/MEC; uma Kombi; três caminhonetes *Mitsubishi* L-200; dois Fiat Uno e um Fiat Fiorino. Além desses veículos, o IG ainda conta com

uma ampla frota de caminhonetes 4x4 para uso em ensino de graduação e pós-graduação e em projetos de pesquisa, nos quais os estudantes do curso de Geologia têm participação assídua. Além desses, dependendo da distância e particularidade dos trabalhos de campo, veículos próprios da UnB ou alugados são utilizados nos trabalhos de campo.

Laboratórios em prédios próprios. O Observatório Sismológico e o Laboratório de Geocronologia funcionam em prédios próprios fora do ICC. Contêm uma série de equipamentos de última geração nas áreas de sismologia, geocronologia, geoquímica isotópica e microscopia eletrônica de varredura, que dão suporte ao ensino e pesquisa do curso de Graduação em Geologia.

Salas de tutoria/monitoria. As tutorias e monitorias são exercidas nas próprias salas de aula, no campo e nos laboratórios de ensino fora dos horários de aulas. Esta prática é necessária, uma vez que a maior parte das disciplinas do curso (desde o primeiro semestre) necessita de conjunto de amostras ou equipamentos (microscópios) para que as atividades de monitoria e tutoria tenham maior aproveitamento.

Salas de reunião. O Instituto de Geociências conta com sala de reuniões exclusiva para os encontros dos colegiados e conselhos. De forma geral, a manhã das segundas-feiras é dedicada às diversas reuniões administrativas. Quando necessário, em caso de reuniões simultâneas ou do Conselho Ampliado (que agrega todos os docentes, representantes de servidores e representantes discentes), utiliza-se o Auditório do Instituto de Geociências.

Espaço de convivência dos estudantes. Os estudantes do curso de Geologia, bem como os do curso de Geofísica, têm espaço exclusivamente dedicado à sua convivência, denominado Centro Acadêmico (CA). O CA do curso de Geologia é denominado CAGEO Jorge Gushiken em homenagem a ex-aluno falecido antes da conclusão do curso.

13.2 Laboratórios de ensino, apoio e aulas práticas.

A seguir estão discriminados os laboratórios didáticos utilizados nas disciplinas de formação básica: Geoquímica Analítica, Paleontologia e Geologia Geral.

1) O Laboratório de Geoquímica (LAGEQ) realiza atividades de pesquisa, ensino e

extensão relacionadas à geologia, geoquímica, hidrogeologia, hidro geoquímica e biogeoquímica. O laboratório realiza as atividades práticas de disciplinas do curso de graduação de geologia tais como geoquímica analítica, geoquímica de ambientes superficiais e geologia ambiental. No âmbito das atividades práticas de disciplinas de graduação e pós-graduação, o LAGEQ oferece laboratórios e equipamentos para realização de ensaios e análises tais como:- Preparação de amostras para análise químicas e mineralógicas, - Determinação de umidade, perda ao fogo de amostras, - Decomposição de amostra (fusão, digestão ácida), - Extrações químicas específicas, - Análise química qualitativa e quantitativa de rocha. - Determinação de granulometria, - Determinação de parâmetros físico-química de água, - Análise química de qualidade de água.

2) O Laboratório de Ensino de Paleontologia e Sedimentologia - PALAIOS - atende disciplinas obrigatórias e optativas de graduação, assim como disciplinas de pós-graduação. É utilizado predominantemente por docentes das áreas de Paleontologia, Sedimentologia e Estratigrafia, embora atenda também outras disciplinas. Quanto à infraestrutura, o ambiente conta com mesas e bancadas para aulas teórico-práticas, análise e preparação de amostras. Possui ainda armários para organização e armazenamento de coleções didáticas. Quanto aos equipamentos, encontram-se na sala dois projetores multimídia, para uso em aulas, e um microscópio estereoscópico acoplado a câmera fotográfica e computador para captura de imagens ou projeção em aula. Outros 20 microscópios estereoscópicos e 8 microscópios compostos também ficam neste laboratório e são utilizados em atividades teórico-práticas. Como o PALAIOS e o LMI estão integrados, é possível a utilização de PCs para aulas teóricas e práticas, bem como para atividades extraclasse.

3) A sala dedicada ao ensino da disciplina Geologia Geral é utilizada para as classes para a graduação em Geologia e demais ofertas para cursos da Universidade de Brasília (disciplina de serviço). Possui acervo didático específico para as aulas práticas, que comporta amostras de rochas, minerais, fósseis, além de mapas e modelos tridimensionais.

A seguir estão listados os laboratórios didáticos utilizados nas disciplinas de formação específica.

1) O Laboratório de Microscopia do Instituto de Geociências da Universidade de

Brasília ocupa um módulo de 520 m² localizado no subsolo ICC (Centro). Desse módulo dedicado ao estudo de minerais e rochas sob o microscópio constam:

- 04 (quatro) laboratórios didáticos denominados M-0 (Lab. de Luz Transmitida e Refletida), M-1 (Lab. de Cristalografia e Gemologia), M-2 (lab. de Luz Transmitida e Refletida) e M-3 (Lab. de Luz Transmitida);
- Laboratório de microscopia dedicado exclusivamente à Pesquisa;
- Acervo de coleções didáticas (amostras, lâminas e seções polidas de rochas e minerais);
- Acervo de Gemologia;
- 05 (cinco) salas de professores;
- Oficina para conserto de microscópios;

O Laboratório de Microscopia atende às seguintes disciplinas de formação específica: Cristalografia; Mineralogia; Mineralogia de Não Silicatos; Petrologia Ígnea; Petrologia Metamórfica; Geologia Econômica; e Petrologia Sedimentar.

2) Dois laboratórios de informática - LABGEO e LABCOM, são utilizados para aulas de disciplinas específicas da cadeia de Sensoriamento Remoto e de Geofísica. Contam com 35 e 18 computadores, respectivamente, todos com acesso à internet. Os principais softwares do mercado, sejam pagos ou gratuitos, estão disponíveis gratuitamente para acesso dos alunos e professores, dos quais destacam-se ArcGIS PRO, QGIS, ENVI, GEOSOFT.

3) O LSRAE-II, que atende tanto a parte de didática como a de desenvolvimento de pesquisa (ex. PIBIC), também é usado em curso de extensão promovidos pelo Instituto de Geociências. Neste contexto, podemos destacar o programa DATAMINE (parceria universidade/Empresa) para o treinamento dos alunos nos pacotes de software de última geração para tratamento e processamento de dados geológicos em 2D e 3D, com destaque para modelagem de depósitos minerais e análises geotécnicas. Além disso, o IG possibilita o acesso dos alunos as aeronaves não tribuladas, VANT. Entre os equipamentos podemos destacar aeronaves do tipo multi-rotor e de asa fixas e câmeras destes convencionais (RGD) passando por câmeras termais e multiespectral até as câmeras hiperespectrais de última geração.

Por fim, os alunos possuem uma sala designada exclusiva para o desenvolvimento Trabalho de Mapeamento Geológico Final. Porém, e de acordo com a equipe dos orientadores, os discentes utilizam os espaços supracitados.

13.3 Apoio aos Trabalhos de Campo

O Instituto de Geociências é nacionalmente conhecido pela grande importância que confere aos trabalhos de campo para a formação do geólogo, em conformidade com a principal vocação do curso. Desta forma, tenta fornecer o máximo apoio para que os trabalhos sejam realizados de forma adequada em termos de logística e com o máximo proveito do ponto de vista didático.

Dentre as ações de apoio aos trabalhos de campo, destacam-se:

- Fornecimento de veículo oficial ou, quando os veículos da universidade não são suficientes, de veículos alugados;
- Fornecimento de todo o material e equipamentos necessários ao trabalho de campo e ao aprendizado;
- Fornecimento de ajuda de custo para financiar as despesas correntes das viagens externas ao Distrito Federal (pagamento de hotel e alimentação para estudantes, docentes e motoristas);
- Manutenção de docentes, motoristas e monitores durante todo o período de realização do trabalho de campo;
- Distribuição de rádios de comunicação para ampliar a segurança dos estudantes em trabalhos de mapeamento geológico;
- Escolha de áreas didáticas, com exemplos clássicos e com casos-desafios, para que os estudantes tenham o máximo proveito do aprendizado prático proporcionado pelos trabalhos de campo.

13.4 Acervo da Biblioteca

A Biblioteca Central (BCE) mantém um acervo diversificado, incluindo bases de dados digitais de e-books e o Portal de Periódicos da CAPES, atendendo às demandas dos discentes, docentes e comunidade. Há, ainda, repositório digital de monografias, em que estão armazenados os trabalhos finais de curso. Cursos de capacitação, como

"ABNT para trabalhos acadêmicos" e "pesquisa em bases de dados", são periodicamente oferecidos à toda comunidade acadêmica e amplamente divulgados nas redes sociais e e-mail institucional. A Coordenação de Graduação solicita periodicamente que os docentes confirmem a disponibilidade de suas indicações no acervo da BCE e indiquem novos títulos para aquisição, além de solicitar que utilizem títulos em formatos digitais, de preferência, somente como referência complementar.

O acervo da BCE é adequado para atender à bibliografia básica e complementar do curso e está informatizado e tombado junto ao patrimônio da Universidade. Os planos de curso das disciplinas de graduação do curso de Geologia indicam ao menos três bibliografias básicas por disciplina, em atenção às normas estabelecidas pelo Instrumento de Avaliação do MEC e conforme referendado pelo NDE quando da última alteração curricular do Projeto Pedagógico do Curso. Os discentes podem acessar a lista de bibliografia básica para cada componente curricular pelo sistema SIGAA e consultar a disponibilidade no site da BCE, inclusive efetuando reserva do material.

Além da BCE, os estudantes contam com ampla sala de estudos localizada no Museu de Geociências do IG. Neste espaço ainda existe uma biblioteca setorial com disponibilidade de material para consulta (principalmente anais de eventos nacionais e regionais).

A Biblioteca Central (BCE) oferece ainda o empréstimo de notebooks para alunos da Universidade de Brasília, conforme regras de uso: 1) Uso exclusivo para alunos dos seguintes grupos: Assistência estudantil; Indígenas; Pessoas com deficiência. 2) Uso apenas dentro da Biblioteca. 3) Empréstimo por seis horas. A universidade possui rede wireless disponíveis para toda a comunidade docentes, técnicos e estudantes por meio de login no domínio @unb.br ou @aluno.unb.br. Adicionalmente, graças ao acordo firmado entre a UnB e a Microsoft, os discentes contam com acesso gratuito à suíte de aplicativos Microsoft Office 365 Educacional, incluindo um *terabyte* de espaço para armazenamento de dados em nuvem.

13.5 Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação

A Universidade de Brasília possui um conjunto de recursos tecnológicos oficiais para procedimentos de matrícula e solicitações acadêmicas diversas, e como apoio às atividades didáticas presenciais. O sistema eletrônico de informações - SEI - permite o

trâmite digital de processos e a movimentação entre unidades acadêmicas e institucionais. O SIGAA, por sua vez, é adotado para procedimentos de matrícula, comunicação no circuito secretaria-docente-discente, consulta a componentes curriculares e oferta de disciplinas, gestão e acompanhamento das disciplinas em curso, e identificação e orientação específica acerca de estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE), entre outros. É por meio do SIGAA que o coordenador efetua as principais tarefas relativas à coordenação.

Os docentes possuem à disposição a plataforma Microsoft TEAMS e APRENDER - Ambiente Virtual de Aprendizagem da UnB, ambas com acesso gratuito garantido à comunidade acadêmica da UnB, permitindo a inclusão digital. De interface amigável ao usuário e fácil navegação, esses ambientes permitem a divulgação ampla e irrestrita do plano de curso, cronograma de aulas e critérios de avaliações discente, compartilhamento de arquivos de aula e exercícios, bibliografia básica e complementar, fóruns de discussão e comunicação docente-discente sobre aspectos relativos às disciplinas.

Por fim, a UnB possui diversos tutoriais, incluindo vídeos, e manuais que apresentam as plataformas acima descritas ao usuário, e que estão disponíveis no site do Decanato de Ensino de Graduação e do CEAD - Centro de Educação à Distância.

A UnB possui regulamentação específica para que as disciplinas e cursos presenciais possam ter até 20% de sua carga horária a distância ou semi-presencial, o que tem sido respeitado e incentivado pelo curso de Geologia.

O Instituto de Geociências conta com um parque de equipamentos de informática moderno. Além de todo o avanço conseguido em 2010/2011, em 2012 começou a funcionar o novo espaço do Centro de Processamento de Dados - CPD, com operação dos novos servidores. Os laboratórios de ensino e pesquisa são equipados com máquinas e software mantidos com recursos próprios do Instituto de Geociências, projetos de pesquisas dos docentes, assim como recursos da pós-graduação, onde além de licenças acadêmicas livre são mantidas licenças por meio de convênios ou pagas como é o caso do *ArcMap®* e *Oasis Montaj®*.

Atualmente, conforme supracitado, o IG conta com pelo menos cinco laboratórios de ensino e pesquisa equipadas com computadores e softwares que são utilizados para ensino na graduação e pós-graduação. Estas salas passam por revisão e manutenção sistemáticas. Cada um destes laboratórios conta com pelo menos 20 máquinas cada um. Continuamente promovemos a atualização e renovação das

máquinas. Todas as salas de aula e laboratórios de ensino e pesquisa são equipadas com data show.

A unidade acadêmica conta com a colaboração de profissional formado em Tecnologia da Informação que, tanto atua na supervisão de serviços de manutenção, bem como no suporte para o adequado funcionamento da rede de informática. Vale destacar a colaboração do mesmo para a familiarização com sistemas de gerenciamento de dados de interesse geológico.

Recentemente, o IG/UnB, montou uma sala de vídeo conferência contando com uma TV LCD, duas telas de projeção, um data show, caixa de som Bluetooth, mesas para a banca examinadora e cadeiras para plateia. A sala conta com isolamento acústico.

O instituto de Geociências disponibiliza ainda o LMI – Laboratório de Microinformática, dedicado para uso exclusivo dos alunos para a realização dos estudos fora da sala de aula. Este laboratório é de uso 24/7, ou seja, os alunos têm acesso ao mesmo qualquer dia da semana, em qualquer horário. Além disso, os laboratórios didáticos acima descritos (LABCOM e LABGEO, e LABSRAE) possuem acesso aos principais softwares de uso profissional em geologia e podem ser acessados pelos estudantes em horários em que não estejam ocupados com aulas.

XIV REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 3998, de 15 de dezembro de 1961. Autoriza o poder Executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1961.

FUCK, R. A. (coord.) Cursos de Geologia: expansão, interiorização e consolidação do ensino de Geologia no Brasil. B. Geociências da Petrobras, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 291-372, 2008.

MESQUITA F. J. G.; ARTUR, A. C.; LAZZAROTTO, A.; MISI, A.; LEIPNITZ, B.; BARROS, C. E.; CARNEIRO, C. D. R.; TUBBS FILHO, D.; ASSIS, F. P.; ABREU, F. A. M.; SOBREIRA, F.; MOURA, M. A.; TOLEDO, M. C. M.; SOUZA, M. A. T. A. de; COSTA, R. D.; ZOUAIN, R. N. A.; MENEGAT, R.; NADALIN, R. J.; SANTOS, R. A. A. dos; VASCONCELOS S. M. S.; MARQUES T. M.; NERI, T. F. O.; DIAS, V. M.; SOUZA Z. S.

de. 2001. *Sugestões de Alteração para a Proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Geologia e Engenharia Geológica*. Salvador: Inst. Geoc. UFBA. 9p. (documento inédito, elaborado com base nas contribuições do I Seminário Nacional sobre Cursos de Graduação em Geologia, Salvador, 30.05 a 01.06.2001).

SILVA FILHO, ROBERTO LEAL LOBO; MOTEJUNAS, PAULO ROBERTO; HIPÓLITO, OSCAR; LOBO, MARIA BEATRIZ DE CARVALHO MELO. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

UnB. Plano Orientador da Universidade de Brasília, Brasília: Editora da UnB, 1962.

